

ADB

Boletim da Associação
dos Diplomatas Brasileiros

ANO II Nº 10 BRASÍLIA, FEVEREIRO 1994



CANDELÁRIA,
uma lição
pág. 4

2

REVISÃO CONSTITUCIONAL

3

LÓGICO, ABSURDAMENTE LÓGICO
José Vicente da Silva Lessa

6

ANTÁRTICA
João Maurício Cabral de Mello



8

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
Encarte Especial sobre Malária

NA ZONA DO AGRIÃO
Marcelo Della Nina

10

PORTO RICO
Christiano Whitaker

12

ENTRELINHAS

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Além da proposta sobre lei para regulamentar o Serviço Exterior Brasileiro (vide boletim de dezembro passado), o Itamaraty também solicitou a cooperação do Senador Alfredo Campos, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, para que fosse apresentada mais uma proposta de revisão, transcrita a seguir:



CONGRESSO NACIONAL
REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL
APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA REVISIONAL

PRE 007025-2

AUTOR	CÓDIGO DO AUTOR
Senador Alfredo Campos - PMDB - MG	2147-8

TÍTULO	CAPÍTULO	SEÇÃO	SUBSEÇÃO	REFERÊNCIA			
				ARTIGO	PARÁGRAFO	INCISO	ALÍNEA
III	VII	I	*	037	*	*	*

TEXTO

Acrescente-se ao artigo 37 da Constituição Federal o seguinte inciso:

Art. 37.

A lei estabelecerá o regime de contratação de auxiliares locais para prestação de serviços em repartições no exterior.

JUSTIFICAÇÃO

O serviço exterior brasileiro, por força de suas peculiaridades, sempre teve normas próprias que regularam, entre outros, a contratação de auxiliares locais no exterior.

A lei nº 3.917, de 14 de julho de 1961, regulamentada pelo Decreto nº 2, de 21 de setembro de 1962, definiu o regime jurídico dos integrantes da carreira de diplomata e dispôs sobre o pessoal do Ministério das Relações Exteriores. Em seu artigo 44 previa a possibilidade de contratação de auxiliares locais no exterior, regulando instituto mais do que secular na Chancelaria brasileira, como na dos demais países que dispõem de serviço diplomático estruturado.

A faculdade de contratação de auxiliares locais nas missões diplomáticas e nas repartições consulares no exterior foi, modernamente, revigorada pelas Leis nº 7.501, de 27 de junho de 1986, e nº 8.028, de 12 de abril de 1990. A realidade dos auxiliares locais não dispõe, entretanto, de definição jurídica mais precisa, porque deles não cuida legislação específica. É neste contexto que a contratação de auxiliares locais complementarmente indispensável ao funcionamento das missões diplomáticas e repartições consulares, necessita de adequado embasamento proporcionado por uma regulamentação própria.

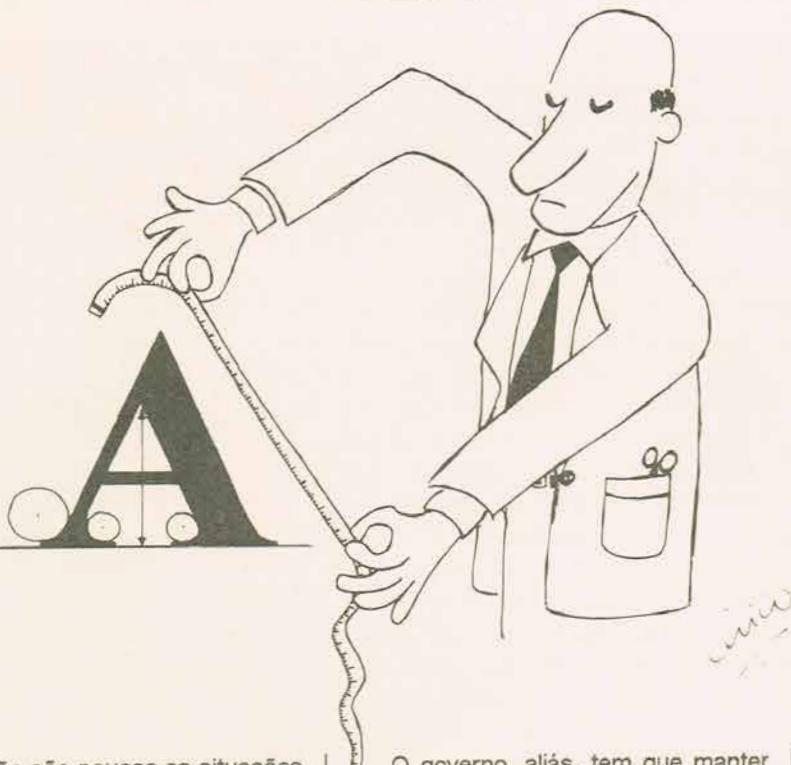
DATA	ASSINATURA DO AUTOR DA PROPOSTA	CÓDIGO PROPOSTA	PÁGINA
07/12/93		ALC016	1 de 1

FICHA TÉCNICA

ADB - Boletim da Associação dos Diplomatas Brasileiros — ANO II Nº 10 - FEVEREIRO 1994

EDITADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMATICOS BRASILEIROS (ADB)
 CONSELHO EDITORIAL: JOSÉ ANTONIO DE MACEDO SOARES, VIRGÍLIO M.
 DE ANDRADE, CARLOS PEREZ, JOSAL PELLEGRINO, ANDRÉIA RIGUEIRA
 JORNALISTA RESPONSÁVEL: DIVA GRADILONE
 EDITORA: MARIA TERESA MESQUITA PESSOA
 DIAGRAMAÇÃO: TÁNIA REGINA SANTOS RAMOS/SAMUEL TABOSA DE CASTRO
 ILUSTRADOR: ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA

REVISÃO FINAL: KATIA GILABERTE
 SECRETARIA DE REDAÇÃO: TÁNIA REGINA SANTOS RAMOS
 IMPRESSÃO E ACABAMENTO: SÓBRINHOS LINHA GRÁFICA E EDITORA
 TIRAGEM: 1.250 EXEMPLARES.
 ENDEREÇO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, ANEXO
 ADMINISTRATIVO I, TÉRREO.
 AS MATERIAS ASSINADAS SÃO DA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.



LÓGICO, ABSURDAMENTE LÓGICO...

José Vicente da Silva Lessa

Não são poucas as situações em que nos enleamos em questões de lógica sem disso nos darmos conta, em frases e expressões que, se entendidas em seu sentido exato, revelariam absurdos. Outras vezes, convivemos com truismos tão solenes quanto ociosos, dignos de entrevista de jogador de futebol. A rigor, tais escorregões não prejudicam a clareza da idéia, pois quem os escuta costuma ser solidário no absurdo. Creio, entretanto, que os colegas que prezem a lógica na linguagem, e se disponham a questionar disparates bem instalados no pódio da respeitabilidade, acompanharão com interesse os parágrafos que se seguem.

Devemos, evidentemente, limitar ao máximo as explicações. Será, contudo, possível fazer uma tal coisa? Afinal, "limitar ao máximo" será a antítese de "liberar ao mínimo"? Após cuidadoso estudo, conclui que "limitar ao máximo" significa tudo permitir no limite estrito de cem por cento. Nada mais além! Houve tempo em que se acreditou que o governo limitaria "ao máximo" as taxas de juros. Isso causaria imenso impacto sobre a economia. A medida, aventou certa economista, poderia representar "uma virada radical de 360 graus" na política econômica - após o que tudo ficaria exatamente onde sempre estivera. Felizmente, anunciou o repórter, os boatos não se confirmaram... - o que também não foi surpresa. Pois boato que se preza não se confirma jamais; ou deixaria de sê-lo... Para contornar a situação, e nos deixar a todos felizes, os boatos apenas se dissiparam. Mas a "virada" de zero grau teve efeitos perfeitamente idênticos.

O governo, aliás, tem que manter precaríssimo equilíbrio na corda bamba da ciência aristotélica. Nossos governantes em geral se "preocupam profundamente" com fatos que ameacem a democracia e a estabilidade política alhures. Mas, como nem tudo estará perdido, manifestar-se-ão "confiantes" no tempestivo restabelecimento da normalidade institucional. Isso me recorda aquele porta-voz presidencial que, em tempos de *impeachment*, asseverava: "O presidente está apreensivo porém confiante". Por algum tempo, desde então, empreendi sério esforço para conceber a expressão facial de alguém que estivesse, ao mesmo tempo, apreensivo e confiante. Tolice! Esqueci-me de que o Estado - e, quem sabe?, o estadista tem duas faces: as duas faces de Janos de que nos fala o professor Deutsche.

Tudo isso é muito lógico, absurdamente lógico! A própria verdade, como os designios divinos, pode revelar-se de forma estranha. Mas, de todo modo, deve ela ser dita. Um amigo me pondera, a propósito, que eu não deveria me preocupar tanto com isso. "Se eu fosse você", disse-me ele, "procuraria agir com bom senso...". Permite-me discordar, repliquei-lhe, pois se você realmente fosse eu, teria que fazer, necessariamente, tudo aquilo que eu faço (ou você seria outra pessoa qualquer). Mas é verdade também que esse amigo teria como única alternativa (que, por ser única, não seria uma alternativa) agir com o bom senso que me é peculiar, pois esta paradoxal qualidade só se encontra ausente nos outros, sendo embora dom com que a natureza a cada um de nós prodigamente favorece.

Isso se deve, é bem verdade, ao

fato de ser tudo relativo - talvez até mesmo a lógica. O absurdo só existe mesmo para nos desdizer, em premissas do tipo "tudo é relativo". De fato assim o é. O próprio país está "em fase de transição", como dirá, cheio de razão, o deputado otimista, convicto heraclítano com quem esse negócio de fim da história não cola. Uma especulação é irresistível: chegaremos algum dia a uma sociedade "definitiva" - a algo como a "Civitate Dei" agostiniana ou o comunismo evoluído imaginado por Marx? Depois da morte, talvez. Mas, enquanto isso, continuaremos, nobre deputado, "em transição". Não tenhais dúvida.

Tais questões, dirá o amigo leitor, são apenas digressões pseudo-filosóficas sem qualquer consequência importante. Darei então, para concluir, exemplo terrível que - este sim! - deve ser visto com alarde. Como afirmou uma vez um governador sulista, a política de combate à inflação não deve ser conduzida "à custa do desemprego e da recessão". Isso ainda não é o mais grave, pois insídia mais crua, velada e solerte foi posta na boca - imaginem de quem - de Sua Santidade o Papa! Isso mesmo: no Brasil, João Paulo II sustentou que não se pode fazer política econômica "à custa da miséria e do sofrimento do povo". Considerando que "à custa de" é o mesmo que "às expensas de" ou "em detrimento de", concluo, abismado, que o governador se opõe a que o governo adote medidas que prejudiquem o desemprego e a recessão, e que ao Papa lhe interesse ver adotadas políticas que preservem a miséria e o sofrimento do pobre povo brasileiro.

Betinho terá motivos para estar revoltado. *



CANDELÁRIA, A lição que devemos aprender

Deputada Rita Camata

Ninguém percebe, mais do que os nossos diplomatas, a gravíssima situação em que se encontram os meninos e meninas abandonados do Brasil, vagando aos milhares pelas ruas dos grandes centros - sem casa, sem destino e sem futuro. Empenhados 24 horas por dia na tarefa de bem representar o país no exterior, para eles se voltam as câmaras, microfones, holofotes e gravadores da imprensa internacional, sempre que episódios de violência assustam a opinião pública estrangeira. Cumpre-lhes, então, explicar de maneira honesta notícias que chegam aos outros povos como fatos isolados, não fizessem parte da complexa, difícil e contraditória realidade em que vive o brasileiro.

O "Massacre do Carandiru" e a "Chacina da Candelária" são apenas dois entre muitos exemplos.

Anima-nos acompanhar o interesse com que busca o nosso corpo diplomático saber dos problemas que preocupam o Brasil. Já na edição de agosto de 1993, o Boletim da Associação dos Diplomatas Brasileiros - ADB trouxe mensagem do Conselho Editorial sobre como repercutira lá fora a selvagem execução de oito meninos em uma praça do Rio de Janeiro. Agora honra-nos o periódico com o convite para que reflitamos sobre as "lições da Candelária" - o que terá aproveitado à Nação aquela trágica experiência.

Ao longo dos nove meses em que presidi a CPI que investigou o extermínio de crianças e adoles-

centes, pude testemunhar a dor, o sofrimento e a miséria a que se limita o cotidiano de milhões de pequenos brasileiros. Convenci-me logo de que o drama desses deserdados não se reduz à agressão física, à morte violenta: muito mais chocante é nos darmos conta de que, no Brasil de hoje, 35 milhões de crianças e adolescentes vivem na chamada "situação de pobreza", em famílias cuja a renda *per capita* gira em torno de meio salário mínimo. O doloroso é que esse quadro de indigência parece ter sido assimilado como natural pela própria sociedade, que se escandaliza apenas quando abalada por crimes como o da Candelária.

Que futuro esperar ante a estatística de que 18,3% da população

O tema presta-se facilmente à retórica dos demagogos e ao rodeio dos espertos.

brasileira de 15 anos ou mais é analfabeto? E que, de cada mil alunos matriculados na 1º série, apenas 45 concluem o 1º grau sem repetência no currículo? São figurantes de uma legião de marginalizados a quem se negam os mais elementares princípios da cidadania, pessoas em cujos ouvidos o direito à educação, à saúde, ao trabalho - à dignidade humana, enfim - soa como promessa cada vez mais longínqua. Esse quadro de "bana-lização da vida" é que nos preocupa, por levar a que se matem jovens para roubar um prosaico par de tênis.

A violência generalizada não é mais do que a expressão cruel e desumana da crise que há anos angustia a sociedade brasileira. Só aos tolos e ingênuos poderá parecer um fato isolado, ao mesmo tempo causa e consequência de si próprio. Todos sabem de onde vem, como prospera e de que se alimenta o crime: da injustiça, da desigualdade, da pobreza, da fome. Dêem-se casa, escola, comida e emprego ao povo e a criminalidade baixará do nível insuportável a que subiu. Exceto as ocorrências patológicas, ninguém mata por esporte, assalta por diversão, rouba pelo simples prazer da aventura. Daí insistirmos, como tantas vezes já dissemos: muito mais do que um caso de polícia, a situação dos meninos e meninas de rua é um caso de política. Política séria, competente e eficaz, que garanta a todos os brasileiros a possibilidade de construir, pelo estudo e pelo trabalho, uma vida honesta e digna.

O tema presta-se facilmente à retórica dos demagogos e ao rodeio dos espertos. Cumpre-nos, assim, tratá-lo com a determinação e o rigor que lhe são devidos, sob pena de esquecê-lo, como a

tantos outros, na vala comum da incúria e do desinteresse. Deixá-lo, porém, sob a responsabilidade exclusiva do Governo é atitude cômoda e muito pouco inteligente. A responsabilidade - ou a culpa, se quisermos - é de todos nós. Estudantes, operários, políticos, empresários, servidores públicos, donas-de-casa, a ninguém se concede omitir-se da verdadeira luta que temos de travar em favor do desenvolvimento econômico e da justiça social. Juntos, somos capazes de muito mais do que nós imaginamos. O gigantesco movimento deflagrado por Hebert de Souza, esse extraordinário Betinho, que aprendemos a admirar, é a demonstração plena de que à própria sociedade compete vencer os desafios, aperfeiçoando-se rumo a um futuro melhor, mais decente e mais feliz.

Do contrário seremos, na metade do próximo século, um País mais velho que não conseguiu deixar de ser pobre.

Não há dúvida de que atravessamos um momento particularmente difícil da nossa história. Conforme números da Polícia Federal relativos a 18 estados brasileiros, entre 1988 e 1990, 4611 jovens foram eliminados nas ruas do país. Nada menos que dois mil adolescentes e crianças são assassinados por ano, o que nos dá a estatística média de uma vítima a cada seis horas. De mil brasileiros que nascem, 60 deixam de viver antes de completar um ano de idade. A cada dois minutos morre uma criança - de doença, de fome ou de bala. Mais do que nos escandalizar, esses dados nos acusam, por conseguirmos dormir toda noite quando a tragédia acontece do outro lado da porta. De ano para ano nascem três milhões de brasileiros. Somos atualmente 147 mi-

lhões, 75% dos quais espremidos nos centros urbanos.

Nas próximas décadas, porém, cresceremos mais lentamente, segundo apontam as conclusões do Censo Demográfico de 1991, recentemente divulgadas pelo IBGE. Hoje, a população aumenta num ritmo menos rápido - 1,9% ao ano - do que há meio século - 3% ao ano, na década de 50. No ano 2000 seremos 180 milhões de habitantes, dos quais 50 milhões na faixa de 0 a 14 anos. Prevê o IBGE que no ano 2050 o Brasil pare de crescer demograficamente, quando a população terá chegado a 250 milhões de pessoas.

Com menos indivíduos, diminuirá significativamente a pressão por mais escola e por mais emprego, possibilitando ao Governo economizar recursos para aplicar na melhoria da educação, da saúde e da segurança públicas. Apresentase, dessa maneira, preciosa oportunidade para que asseguremos condição de vida mais honrosa e mais decente a todos os brasileiros. Que não se deixe o Governo levar pelo raciocínio enganoso de que menos brasileiros precisarão de ensino menos eficiente e de hospitais menos aparelhados... Comecemos a nos preparar desde agora para o benefício de uma rara junção de aspectos favoráveis ao desenvolvimento sócio-econômico. Do contrário seremos, na metade do próximo século, um país mais velho que não conseguiu deixar de ser pobre.

Essa, a grande e complexa lição da chacina da Candelária. Lição que não damos por concluída, pois que nos esforçamos por aprendê-la dia a dia, certos de que podemos - e merecemos - ser um país melhor. Ao tombarem mortos no dia 23 de julho de 1993, aqueles oito meninos não podiam saber, na infelicidade e na miséria, que contribuíram para o resgate da cidadania nacional. Dessa nova consciência é que, temos a certeza, surgirá um outro Brasil, mais forte, mais justo e mais digno, em que meninos e meninas de rua sejam marcas de um tempo que não voltará jamais.



Minha

O nome Antártica vem da palavra grega *arktos* (ursa), em referência às constelações da Ursa Maior e Ursa Menor, que no latim toma a forma arcticos (setentrional ou do norte), em oposição a *antártikos* (do sul ou meridional).

A cada ano, um diplomata da Divisão do Mar, Antártica e Espaço (DMAE) acompanha, na qualidade de observador, expedição ao continente antártico. Cabe à Secretaria Interministerial dos Recursos do Mar (SECIRM), com sede no Ministério da Marinha, encarregar-se de planejar e executar toda parte logística da operação. Tocou a mim acompanhar a XII Operação Antártica (Verão 1993-94) no navio polar Barão de Teffé.

Em 26 de dezembro de 1993 partimos num Hércules C-130 da FAB do Rio de Janeiro, para Pelotas (RS), para abastecermos de botas, casacos, cachecóis, gorros, luvas de lã, macacões e outras peças indispensáveis no verão antártico, que, embora ameno, com temperaturas que oscilam entre -2º e 10ºC, apresenta ventos que mudam constantemente de humor.

De Pelotas, o Hércules nos levou, no dia seguinte, até Punta Arenas, a cidade mais austral do mundo. Essa simpática cidade, que já possui cerca de 120 mil habitantes, é estratégica, pois, além de estar localizada no extremo sul do Chile, serve, também, como ponto de partida para todos aqueles que se aventuram no continente gelado.

O Barão de Teffé deveria ter zarpado no dia 27 de dezembro, mas só o fez no dia 2 de janeiro de 1994, porque que algumas esposas de oficiais se deslocaram a Punta Arenas para rever seus maridos pela última vez por um bom tempo. O navio brasileiro abrigava, então, aproximadamente 46 marinheiros (entre oficiais e praças), sete cientistas, dois alpinistas, dois repórteres, um aspirante da Escola Naval, um oficial chileno (convidado pela Marinha) e o autor destas linhas. O navio é relativamente confortável - por seus cinco andares, distribuem-se camarotes, heliporto, praça de armas, refeitório e laboratórios.

Passar o Ano Novo num navio foi realmente uma experiência inédita. Nessa noite, conheci o comandante, o Capitão de Mar e Guerra Bompét, pessoa excepcional. Ele, os pesquisadores, os alpinistas e

MALARIA CHEMOPROPHYLAXIS REGIMENS FOR TRAVELLERS

CHIMIOPROPHYLAXIE DU PALUDISME: SCHÉMAS MÉDICAMENTEUX RECOMMANDÉS AUX VOYAGEURS

CHL Chloroquine

Recommended for areas where *Plasmodium vivax* is the predominant species, and areas where *P. falciparum* is sensitive to chloroquine. Chloroquine is administered as weekly prophylaxis at a dose of 300 mg (base).

Chloroquine is usually well tolerated. The few people who do experience uncomfortable side-effects, such as gastrointestinal disturbance, may tolerate it better by taking the drug with meals, and in divided twice-weekly doses.

C+P Chloroquine plus proguanil

Recommended regimen for (1) areas where *P. falciparum* resistance to chloroquine has been reported, but is of low level; (2) areas where *P. falciparum* highly resistant to chloroquine occurs, if the traveller cannot tolerate mefloquine or doxycycline, and (3) areas where *P. falciparum* resistance is present but mefloquine is contraindicated because of early pregnancy. This regimen consists of a dose of 300 mg (base) of chloroquine, taken weekly plus a dose of 200 mg of proguanil each day.

Chloroquine plus proguanil often causes gastrointestinal upsets. In such an event, taking the drugs with meals, and dividing the chloroquine dosage into twice-weekly doses may reduce the side-effects.

MEF Mefloquine

Recommended for areas where drug-resistant *P. falciparum* is frequent and/or where high levels of resistance occur. Mefloquine is administered as weekly prophylaxis at a single dose of 250 mg.

Mefloquine is usually well tolerated in persons with no contraindications. Mild side-effects such as dizziness or gastrointestinal effects may occur transiently during early prophylaxis, and they spontaneously resolve. Travellers who find continued effects unacceptable should switch to either doxycycline or chloroquine plus proguanil. Neurological and psychiatric disorders may rarely occur in persons with contraindications. Those experiencing such events should not take mefloquine again.

If mefloquine cannot be taken because it is contraindicated or not tolerated by an individual, the alternative choice is either (1) doxycycline or (2) chloroquine plus proguanil. The latter has a lower efficacy in these areas. In areas where mefloquine is no longer effective (e.g. Cambodian/Thai and Myanmar/Thai borders), doxycycline is indicated.

DOX Doxycycline

Recommended for areas where (1) multiple drug resistance is reported, and (2) areas where highly resistant *P. falciparum* occurs and the traveller cannot tolerate mefloquine. Doxycycline is administered as a single daily dose of 100 mg.

Travellers who use doxycycline should be cautioned about its side-effects. Tablets must always be taken with plenty of fluid, and never taken just prior to lying down. Doxycycline is contraindicated throughout pregnancy.

Note: All antimalarial drugs to be taken at weekly intervals should be started 1 week before departure and antimalarials to be taken daily should be started 1 day before departure. All drugs should be continued for 4 weeks after the last possible exposure to infection.

CHL Chloroquine

Recommandée dans les zones où *Plasmodium vivax* est l'espèce prédominante et dans celles où *P. falciparum* est sensible à la chloroquine. Ce médicament doit être pris une fois par semaine à titre prophylactique à la dose de 300 mg (base).

La chloroquine est généralement bien tolérée. Dans les rares cas où se produisent des effets secondaires désagréables, tels que des troubles gastro-intestinaux, le médicament est mieux toléré lorsqu'il est pris au moment des repas et que la dose est répartie en 2 demi-doses hebdomadaires.

C+P Chloroquine plus proguanil

Schéma recommandé 1) dans les zones où une résistance de *P. falciparum* à la chloroquine a été signalée mais est peu importante, 2) dans les zones où l'on enregistre une forte résistance de *P. falciparum* à la chloroquine, si le voyageur ne tolère ni la méfloquine ni la doxycycline, et 3) dans les zones où il y a une résistance de *P. falciparum*, mais où la méfloquine est contre-indiquée à cause d'un début de grossesse. Ce schéma consiste en une dose de chloroquine de 300 mg (base) prise une fois par semaine, plus une dose de proguanil de 200 mg une fois par jour.

L'association de chloroquine et de proguanil provoque souvent des troubles gastro-intestinaux. Dans ce cas, il faut prendre les médicaments au moment des repas et repartir la dose de chloroquine en 2 demi-doses hebdomadaires, ce qui atténuerait les effets secondaires.

MEF Méfloquine

Recommandée dans les zones où la pharmacorésistance de *P. falciparum* est fréquente et/ou dans les zones où des niveaux élevés de résistance sont notés. La méfloquine doit être prise une fois par semaine à titre prophylactique en une seule dose de 250 mg.

La méfloquine est généralement bien tolérée en l'absence de contre-indication. Au début de la prophylaxie, il peut se produire de temps à autre de légers effets secondaires, tels que vertiges ou troubles gastro-intestinaux, qui disparaissent spontanément. Si les effets désagréables persistent, il faut passer à une prophylaxie à la doxycycline ou à la chloroquine associée au proguanil. Il peut se produire dans de rares cas, particulièrement lorsqu'il y a contre-indication, des troubles neurologiques et psychiatriques. Dans ces cas, il faut renoncer à la méfloquine.

Si le voyageur ne peut pas prendre de méfloquine à cause d'une contre-indication ou d'une intolérance, il doit prendre soit 1) de la doxycycline, soit 2) de la chloroquine associée au proguanil. Cette dernière association est moins efficace dans ces zones. Dans les zones où la méfloquine n'est plus efficace (par exemple, frontières entre le Cambodge et la Thaïlande et entre le Myanmar et la Thaïlande), il est indiqué de prendre de la doxycycline.

DOX Doxycycline

Recommandée dans les zones où 1) une chimiorésistance multiple est signalée et 2) il y a une forte résistance de *P. falciparum* et le voyageur ne tolère pas la méfloquine. La doxycycline est prise tous les jours en une seule dose de 100 mg.

Il faut mettre en garde les voyageurs qui prennent de la doxycycline contre ses effets secondaires. Il faut toujours prendre les comprimés avec beaucoup de liquide et jamais juste avant de s'allonger. La doxycycline est contre-indiquée pendant toute la grossesse.

Note: Pour tous les antipaludiques à prendre une fois par semaine, la prophylaxie doit débuter une semaine avant le départ et, pour les antipaludiques à prendre chaque jour, un jour avant le départ. Il faut continuer à prendre tous les médicaments pendant 4 semaines après la dernière exposition éventuelle à l'infection.

Recommended malaria chemoprophylaxis regimens by country

Chimioprophylaxie du paludisme: schémas médicamenteux recommandés par pays

Important note: In many countries of the Americas and South-East Asia (for example, China, Indonesia, Malaysia, Mexico, Myanmar, Philippines), malaria is largely confined to rural areas not visited by most travellers; any travel to these areas is most often during day-time when there is minimal risk of exposure. Chemoprophylaxis is recommended only for those travellers who will be exposed outdoors during the evening or night-time in rural areas. Although chemoprophylaxis is not recommended in areas with very limited risk, travellers should be advised to use insect repellents and other personal protection measures.

Note importante: Dans de nombreux pays des Amériques et de l'Asie du Sud-Est (par exemple, Chine, Indonésie, Malaisie, Mexique, Myanmar, Philippines), le paludisme sévit presque uniquement dans des zones rurales où la plupart des voyageurs ne se rendent pas; s'ils y séjournent, c'est le plus souvent dans la journée, quand le risque d'exposition est minimal. Une chimoprophylaxie est recommandée uniquement si le voyageur risque de se trouver en plein air le soir ou la nuit en zone rurale. Bien que la chimoprophylaxie ne soit pas recommandée dans les zones où le risque est très limité, il est conseillé d'utiliser des insectifuges et d'appliquer d'autres mesures de protection individuelle.

Country/ area	Overall percentage of <i>Plasmodium falciparum</i>	Regimen	Seasons and areas with risk of malaria	Pays/ territoire	Pourcentage global de <i>Plasmodium falciparum</i>	Schéma médica- men- teux	Saisons et zones où il y a risque de paludisme
Afghanistan	?	C+P	From May through November in all areas below 2000 m. <i>P. falciparum</i> occurs in the south.	Afghanistan	?	C+P	De mai à fin novembre dans toutes les zones au-dessous de 2000 m. On trouve <i>P. falciparum</i> dans le sud.
Algérie	—	—	Limited risk in 2 small foci only: Arbi (Air-Delta Department) and Illizi (Illizi Department).	Algérie	—	—	Risque limité dans 2 petits foyers seulement: Arbi (département d'Air-Delta) et Illizi (département d'Illizi).
Angola	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Angola	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Argentine	—	CHL	From October through May in rural areas below 1200 m of Salta and Jujuy Provinces.	Argentine	—	CHL	D'octobre à fin mai dans des zones rurales au-dessous de 1200 m des provinces de Salta et Jujuy.
Azerbaïjan	—	CHL	Some southern border areas.	Azerbaïjan	—	CHL	Quelques zones frontières méridionales.
Bangladesh	50%	C+P	Throughout the year in the whole country, except no risk in city of Dhaka. Over 65% of all malaria occurs in forest, forest-fringe and foothill areas along the south-eastern border.	Bangladesh	50%	C+P	Toute l'année dans tout le pays, sauf à Dhaka. Plus de 65% de tous les cas de paludisme surviennent dans les zones de forêt, les îslettes forestières et les contreforts de montagnes le long de la frontière sud-est.
Belize	4%	CHL	Nearly all <i>falciparum</i> malaria occurs in forest areas.	Belize	4%	MEF	Presque tous les cas de paludisme à <i>P. falciparum</i> se produisent dans les zones forestières.
Benin	>85%	MEF	Throughout the year in rural areas, except no risk in Belize District.	Benin	>85%	CHL	Toute l'année dans les zones rurales, sauf district de Belize.
Bhoutan	50%	C+P	Throughout the year in the 5 southern districts bordering India: Chirang, Goyainphug, Samchi, Samdrupjongkhar, Shemrong.	Bhoutan	50%	C+P	Toute l'année dans les 5 districts méridionaux frontaliers de l'Inde: Chirang, Goyainphug, Samchi, Samdrupjongkhar et Shemrong.
Bolivie	10%	CHL	Throughout the year in rural areas below 2500 m. No risk in Oruro Department, Provinces of Ingavi, Los Andes, Omnisuyos, and Potosí (la Paz Department), and Southern and Central Potosí Departments.	Bolivie	10%	CHL	Toute l'année dans les zones rurales au-dessous de 2500 m, sauf dans les zones suivantes: département d'Oruro, provinces d'Ingavi, Los Andes, Omnisuyos, et Potosí (département de la Paz); ainsi que dans le sud et le centre du département de Potosí.
Botswana	>85%	MEF	<i>Falciparum</i> malaria occurs only in the north, in Beni and Pando Departments (especially Guyanameric, Riberão, Puerto Rico areas).	Botswana	>85%	MEF	On signale des cas de paludisme à <i>P. falciparum</i> que dans le nord, dans les départements de Beni et Pando (en particulier, les zones de Guyanameric, Ribeira et Puerto Rico).
Brazil	>85%	C+P	From November through May/June in northern parts: Boitei, Chobe, Ngamiland, Okavango, Tutume districts/subdistricts.	Brazil	>85%	C+P	De novembre à fin mai/juin dans les zones septentrionales des districts/sous-districts de Boteti, Chobe, Ngamiland, Okavango, Tutume.
Burkina Faso	40%	MEF	Throughout the year in many rural areas below 900 m in the Amazon region: Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia and Tocantins States, in the Territories of Amapá and Roraima, as well as in the outskirts of Manaus and Porto Velho.	Burkina Faso	>85%	MEF	Toute l'année au-dessous de 900 m, dans de nombreuses zones rurales de la région amazonienne: États d'Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia et Tocantins, dans les territoires d'Amapá et de Roraima ainsi qu'aux alentours de Manaus et Porto Velho.
Burundi	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Burundi	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Cambodge	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country, except in Phnom Penh.	Cambodge	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays, sauf à Phnom Penh.
DOX	DOX	DOX	In the western provinces, mefloquine will not always prevent malaria.				Dans les provinces occidentales, la melfiquine n'est pas toujours efficace contre le paludisme.

Country/ area	Overall percentage of plasmodium <i>falciparum</i>	Regimen	Seasons and areas with risk of malaria		Pays/ territoire	Pourcentage global de plasmodium <i>falciparum</i>	Schéma médico- men- teux
				Saisons et zones où il y a risque de paludisme			
Cameroon	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Cameroun	>85%	MEF
Cape Verde	...	—	From September through November: limited risk in San Tiago Island. Throughout the year in the whole country.		Cap-Vert	...	—
Central African Republic	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		République centrafricaine	>85%	MEF
Chad	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Tchad	>85%	MEF
China ¹	10%	CHL	North of 33° N lat.: from July through November; between 33° N and 25° N lat.: from May through December; south of 25° N lat.: throughout the year in rural areas only, below 1500 m. No risk in Heilongjiang, Jilin, Nei Mongol, Gansu, Beijing, Shanxi, Ningxia, Qinghai, Xinjiang (except along the valley of Yili river), and Xizang (except along the valley of Zangbo river in the extreme southeast).		Chine ¹	10%	CHL
		MEF	Falciparum malaria occurs in 3 provinces: principally in Hainan and Yunnan, and a few cases have been reported in Guangxi.				MEF
Colombia	40%	MEF	Throughout the year in rural areas, below 800 m, of following regions: Urbá (Antioquia and Chocó Departments), Bajo Cauca-Nechí (Antioquia and Córdoba Departments), middle valley of Magdalena river, Cañamero (Mpio de Santander Department), whole Pacific Coast area, eastern plains (Orinoquía), and Amazonia. No risk in Bogotá and vicinity.		Colombie	40%	MEF
Comoros	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Comores	>85%	MEF
Congo	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Congo	>85%	MEF
Costa Rica	<0.5%	CHL	Throughout the year in rural areas below 500 m of: Alajuela, Guanacaste, Limón, and Puntarenas Provinces.		Costa Rica	<0.5%	CHL
Côte d'Ivoire	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Côte d'Ivoire	>85%	MEF
Djibouti	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Djibouti	>85%	MEF
Dominican Republic	100%	CHL	Throughout the year in areas of Barahona and Cabral Municipios (Barahona Province); Dajabón Province; Comendador Municipio (Elias Piñón Province); Jimani Municipio (Independent Province); Montecristi Province; Pedernales Municipio (Pedernales Province).		République dominicaine	100%	CHL
Ecuador	20%	MEF	Throughout the year below 1500 m in El Oro, Esmeraldas, Guyas, Los Ríos, Manabí, Morona-Santiago, Napo, Pastaza, Pichincha, Sucumbíos, and Zamora-Chinchipe Provinces. No risk in Quito and vicinity, central highland tourist areas and Galapagos Islands.		Équateur	20%	MEF
Egypt	?	CHL	From June through October in El Fayoum area.		Egypte	?	CHL
El Salvador	<0.5%	CHL	Throughout the year in the whole country. Higher risk below 600 m in the rainy season.		El Salvador	<0.5%	CHL
Equatorial Guinea	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.		Guinée équatoriale	>85%	MEF

¹ Cities and popular rural sites on usual tourist routes are generally not at risk, and chemoprophylaxis is not necessary. See note at top of this table. If likely to be exposed, travellers to most risk areas should take chloroquine; travellers to areas with *falciparum* malaria should take mefloquine.

¹ Les villes et les lieux touristiques ruraux les plus fréquentés sont généralement exempts de risque, de sorte qu'une chimoprophylaxie ne s'impose pas. Voir la note en haut de ce tableau. Si l'y a probabilité d'exposition au paludisme, les voyageurs qui se rendent dans la plupart des zones à risque devraient prendre de la chloroquine; ceux qui se rendent dans les zones où sevit le paludisme à *P. falciparum* devraient prendre de la méfloquine.

Country/ area	Overall percentage of <i>Plasmodium falciparum</i>	Regimen	Seasons and areas with risk of malaria	Pays/ territoire	Pourcentage global de <i>Plasmodium falciparum</i>	Schéma média- men- taux	Saisons et zones où il y a risque de paludisme
Eritrea	>85%	MEF	Throughout the year in all areas below 2000 m.	Erythrée	>85%	MEF	Toute l'année dans toutes les zones au-dessous de 2000 m.
Ethiopia	>85%	MEF	Throughout the year in all areas below 2000 m. No risk in Addis Ababa.	Ethiopie	>85%	MEF	Toute l'année dans toutes les zones au-dessous de 2000 m. Pas de risque à Addis-Abeba.
French Guiana	50%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Guyane française	50%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Gabon	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Gabon	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Gambia	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Gambie	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Ghana	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Ghana	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Guatemala	3%	CHL	Throughout the year below 1500 m in Alto Verapaz, Boja Verapaz, Chimaltenango, Huehuetenango, Izabal, Petén, Quiché, San Marcos, Santa Rosa, Sololá Departments.	Guatemala	3%	CHL	Toute l'année au-dessous de 1500 m dans les départements d'Alto Verapaz, Bojo Verapaz, Chimaltenango, Huehuetenango, Izabal, Petén, Quiché, San Marcos, Santo Rosal et Sololá.
Guinea	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Guinée	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Guinea-Bissau	>85%	MEF	Throughout the year in all interior regions including North-West Region and areas along Pomeiro river.	Guinée-Bissau	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Guyana	60%	MEF	Throughout the year in all interior regions including North-West Region and areas along Pomeiro river.	Guyana	60%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Haiti	100%	CHL	Throughout the year in suburban and rural areas below 300 m.	Haiti	100%	CHL	Toute l'année dans les zones suburbaines et rurales au <sup>300 m de 300 m.
Honduras	2%	CHL	Throughout the year in Atlántida, Choluteca, Colón, Cortés, Gracias a Dios, Islas de la Bahía, Olancho, Valle, and Yoro Departments, especially in rural areas.	Honduras	2%	CHL	Toute l'année dans les départements d'Atlántida, Choluteca, Colón, Cortés, Gracias a Dios, Islas de la Bahía, Olancho, Valle, et Yoro, particulièrement dans les zones rurales.
India	40%	C+P	Throughout the year in the whole country. No risk in parts of States of Himachal Pradesh, Jammu and Kashmir, and Sikkim.	Inde	40%	C+P	Toute l'année dans tout le pays, sauf dans certaines parties des Etats de Himachal Pradesh, Jammu et Cachemire ainsi que du Sikkim.
Indonesia	50%	C+P	Throughout the year in the whole country. No risk in Jakarta Municipality, big cities, and the main resort areas of Java and Bali. See also note on top of this table.	Indonésie	50%	C+P	Toute l'année dans tout le pays, sauf à Djakarta, dans les grandes villes et dans les principaux sites touristiques de Java et Bali. Voir également la note en haut de ce tableau.
Iran (Islamic Republic of)	50%	MEF	High risk in Iran Jozan.	Iran (République islamique d')	50%	CHL	Risque important à Iran Jozan.
Iraq	—	CHL	From March through November: mainly in Provinces of Sistan-Baluchestan and Hormozgan and Kermān (tropical part), but also in parts of Bakhtaran, Bushehr, Chahar Mahal, Fars, Ilam, Khuzestan, Kohgiluyeh and Lorestan.	Iraq	—	CHL	De mars à fin novembre, principalement dans les provinces de Sistan-Baluchestan, Hormozgan et Kermān (zone tropicale), mais également dans les parties des provinces de Bakhtaran, Bushehr, Chahar Mahal, Fars, Ilam, Khuzestan, Kohgiluyeh et Lorestan.
Kenya	>85%	MEF	In the south-east, falciparum malaria often does not respond to chloroquine alone.	Kenya	>85%	CHL	Au sud-est du pays, la chloroquine n'est pas toujours efficace contre le plasmodisme à <i>P. falciparum</i> . De mai à fin novembre, principalement dans le nord, au-dessus de 1500 m (provinces de Duhok, Erbil, Kirkuk, Ninawa, Sulaimaniya).
Lao People's Democratic Republic	>85%	MEF	From May through November: principally in the north below 1500 m (Duhok, Erbil, Kirkuk, Ninawa, Sulaimaniya Provinces).	Kenya	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays (y compris les réserves d'animaux). Le risque est peu important à Nairobi et dans les zones situées au-dessus de 2500 m des provinces suivantes: Central, Rift Valley, Eastern, Nyanza et Western.
Liberia	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country. No risk in city of Vientiane.	République démocratique populaire du Lao	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays, sauf à Vientiane.
Madagascar	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country. Highest risk in coastal areas.	Liberia	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Malawi	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Madagascar	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays, particulièrement dans les zones côtières.
				Malawi	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.

Country/ area	Overall percentage of Plasmodium <i>falciparum</i>	Seasons and areas with risk of malaria		Pays/ territoire	Pourcentage global de <i>Plasmodium falciparum</i>	Schéma médic- men- teux	Saisons et zones où il y a risque de paludisme
		Regimen					
Malaysia	60%	C+P	Only in limited foci in the deep hinterland of Peninsular Malaysia and Sarawak; urban and coastal areas are free from malaria. See also note on top of this table. In Sabah, there is risk throughout the year.	Malaisie	60%	C+P	Uniquement dans des foyers limités de l'intérieur hors de la Malaisie péninsulaire et de Sarawak; les zones urbaines et côtières sont exemptes de paludisme. Voir également la note en haut de ce tableau. A Sabah, le risque existe toute l'année.
Mali	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Mali	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Mauritania	>85%	C+P	Throughout the year in the whole country, except in the northern areas (Dakkhlet Nounchibou and Tiris Zemmour and Tiris Zemour). In Aïdar and Idrîni there is risk in the rainy season (from July through October).	Mauritanie	>85%	C+P	Toute l'année dans tout le pays, sauf dans les zones septentrionales (Dakkhlet Nounchibou et Tiris Zemmour). Dans l'Aïdar et l'Idrîni, il y a un risque à la saison des pluies (de juillet à fin octobre).
Mauritius	—	—	Throughout the year in certain rural areas. No risk on Rodriguez Island.	Maurice	—	—	Toute l'année dans certaines zones rurales. Pas de risque dans l'île Rodrigues.
Mayotte	>85%	MEF	Throughout the year in all areas.	Mayotte	>85%	MEF	Toute l'année dans toutes les régions.
Mexico	1%	CHL	Throughout the year in some rural areas not often visited by tourists. States most affected (in decreasing order of importance): Oaxaca, Chiapas, Guerrero, Campeche, Quintana Roo, Sinaloa, Michoacán, Nayarit, Colima, Tabasco.	Mexique	1%	CHL	Toute l'année dans certaines zones rurales lessiez peu visitées par les touristes. Les Etats les plus touchées sont (par ordre décroissant d'importance): Oaxaca, Chiapas, Guerrero, Campeche, Quintana Roo, Sinaloa, Michoacán, Nayarit, Colima et Tabasco.
Monaco	—	—	From May through October in certain rural areas of some provinces. Limited foci are reported mainly in the following provinces (in decreasing order of importance): Khenissé, Beni Mellal, Khénifra, Tarzg, Larache, Khouribga, Settat et Chéchouen.	Maroc	—	—	De mai à fin octobre dans certaines zones rurales de quelques provinces. Des foyers limités ont été signalés principalement dans les provinces suivantes (par ordre décroissant d'importance): Khenissé, Beni Mellal, Khénifra, Tarzg, Larache, Khouribga, Settat et Chéchouen.
55	Mozambique	>85%	MEF	Mozambique	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Myanmar	80%	MEF	Risk exists commonly below 1000 m (a) throughout the year in Karen State; (b) from March through December in Chin, Kachin, Kayah, Mon, Rakhine and Shan States, Pegu Division, and Hlegu, Hmawbi, and Taikkyi townships of Yangon Division; (c) from April through December in rural areas of Tenasserim Division; (d) from May through December in Irrawaddy Division and the rural areas of Mandalay Division; (e) from June through November in rural areas of Magwe Division, and in Sagaing Division. See also note on top of this table.	Myanmar	80%	MEF	Il y a habituellement un risque au-dessous de 1 000 m (a) toute l'année dans l'Etat de Karen; b) de mars à fin décembre dans les Etats de Chin, Kachin, Kayah, Mon, Rakhine et Shan, dans la division de Pegu, ainsi que dans les communes de Hlegu, Hmawbi et Taikkyi, dans la division de Yangon; c) d'avril à fin décembre dans les zones rurales de la division de Tenasserim; d) de mai à fin décembre dans la division d'Irrawaddy et les zones rurales de la division de Mandalay; e) de juin à fin novembre dans les zones rurales de la division de Magwe et dans la division de Sagaing. Voir également la note en haut de ce tableau.
Namibia	>85%	C+P	From November through May/June in northern regions, throughout the year along the Kunene river.	Namibie	>85%	C+P	De novembre à fin mai/juin dans les régions septentrionales, toute l'année dans la vallée de Kunene.
Nepal	20%	C+P	Throughout the year in rural areas of the Terai districts (a), ¹ along forested hills and forest areas of Dhamakka, Mahottari, Sindhuli, Rautahat, Baug, Porsu, Rupendehi, Kapilbasti, and especially along the Indian border. No risk in Kathmandu and areas above 1300 m.	Népal	20%	C+P	Toute l'année dans les zones rurales ainsi que dans les collines boisées et les zones forestières; Dhorukha, Mahottari, Sindhuli, Rautahat, Baug, Porsu, Rupendehi, Kapilbasti, et spécialement le long de la frontière avec l'Inde. Pas de risque à Kathmandu et dans les zones au-dessus de 1 300 m.
Nicaragua	10%	CHL	Throughout the year in rural areas as well as in the outskirts of Bluefields, Bonanza, Chinandega, Jinotega, León, Matagalpa, Puerto Cabezas, Rosita, and Siuna towns.	Nicaragua	10%	CHL	Toute l'année dans les zones rurales ainsi que dans les banlieues de Bluefields, Bonanza, Chinandega, Jinotega, León, Matagalpa, Puerto Cabezas, Rosita et Siuna.
Niger	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Niger	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Nigeria	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Nigéria	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Ornon	>85%	C+P	Throughout the year in the whole country.	Ornon	>85%	C+P	Toute l'année dans tout le pays.
Pakistan	40%	C+P	Throughout the year in rural communities of Lake Boyana area and of Lake Götür area.	Pakistan	40%	C+P	Toute l'année dans les communautés rurales de la région du lac Boyana et du lac Götür, dans les régions de Alto Chuquiongo et Darién (province de Darién), ainsi que dans les zones continentales de San Blas (Playón Chico, Mandinga, etc.).
Panama	20%	CHL	In Alto Chuquiongo and Darién areas (Darién Province), and in the continental areas of San Blas (Playón Chico, Mandinga, etc.).	Panama	20%	CHL	

Country/ area	Overall percentage of Plasmodium <i>falciparum</i>	Regimen	Seasons and areas with risk of malaria			
			Pays/ territoire	Pourcentage global de Plasmodium <i>falciparum</i>	Schéma média- men- teux	
Papua New Guinea	80%	MEF	Throughout the year in the whole country below 1800 m.	Papouasie- Nouvelle-Guinée	80%	MEF
Paraguay	1%	CHL	From October through May in some rural areas bordering Brazil: Alto Paranaí, Amambay, Caaguazú, Caendiyú, and San Pedro Departments.	Paraguay	1%	CHL
Peru	1%	CHL	Throughout the year in almost all rural areas below 1500 m (coastal and inter-Andean valleys and the Amazon basin). No risk in Lima and vicinity, and highland tourist areas (Cuzco, Machu Picchu, Lake Titicaca).	Perou	1%	CHL
Philippines	70%	C+P	<i>Falciparum</i> malaria occurs sporadically in areas bordering Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, and in Zamboanga Province.	Philippines	70%	C+P
Rwanda	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Rwanda	>85%	MEF
Sao Tome and Principe	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Sao Tomé-et- Principe	>85%	MEF
Saudi Arabia	>85%	CHL	Throughout the year in the Western Province; no risk in the high altitude areas of Asir Province (Yemen border), and the urban areas of Jeddah, Mecca, Medina, and Taif. No risk in Eastern, Northern, and Central Provinces.	Arabie saoudite	>85%	C+P
Senegal	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Sénégal	>85%	MEF
Sierra Leone	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Sierra Leone	>85%	MEF
Solomon Islands	60%	MEF	Throughout the year in the whole country, except some eastern and southern outlying islets.	Iles Solomon	60%	MEF
Somalia	>85%	C+P	Throughout the year in the whole country.	Somalie	>85%	C+P
South Africa	>85%	C+P	Throughout the year in low altitude areas (including game parks) of northern and eastern Transvaal and eastern Natal as far south as the Tugela river.	Afrique du Sud	>85%	C+P
Sri Lanka	20%	C+P	Throughout the year in the whole country except districts of Colombo, Kallutara and Nuwara Eliya.	Sri Lanka	20%	C+P
Sudan	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	Soudan	>85%	MEF
Suriname	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country, except Paramaribo District and coastal areas north of 5° N lat.	Suriname	>85%	MEF
Swaziland	>85%	MEF	Throughout the year in all low veld areas.	Swaziland	>85%	MEF
Syrian Arab Republic	—	CHL	From May through October in some limited foci in the northern border areas.	République arabe syrienne	—	CHL
Tajikistan	5%	CHL	Some southern border areas.	Tadjikistan	5%	CHL
Thailand	60%	MEF	Throughout the year in rural, especially forested and hilly areas. No risk in cities and main tourist resorts (e.g., Bangkok, Chiangmai, Pattaya, Phuket). See also note at top of this table.	Thaïlande	60%	MEF
Togo	>85%	MEF	In areas near the borders with Cambodia and Myanmar, <i>falciparum</i> malario is resistant to mefloquine and quinine.	Togo	>85%	MEF

Country/ area	Overall percentage of <i>Plasmodium falciparum</i>	Regimen	Seasons and areas with risk of malaria		Pourcentage global de <i>Plasmodium falciparum</i>	Schéma médico- men- teux	Saisons et zones où il y a risque de paludisme
			Pay/ territoire				
Turkey	—	CHL	From March through November in Çukurova/Amikova areas (plain around Adana). From mid-March to mid-October in south-eastern Anatolia. Throughout the year in the whole country.	—	CHL	MEF	De mars à fin novembre dans les régions de Çukurova et Amikova (plaine autour d'Adana), et de mars à mi-octobre dans le sud-est de l'Anatolie.
Uganda	>85%	MEF	Foothill areas and valleys of the northern Emirates. No risk in the Emirate of Abu Dhabi, and in the cities of Dubai, Sharjah, Ajman, Umm al Qaiwain.	>85%	MEF	C+P	Toute l'année dans tout le pays.
United Arab Emirates	40%	C+P	Throughout the year in the whole country below 1800 m.	40%	MEF	Conforts et volées des régions montagneuses des Emirats du nord. Pas de risque dans l'Emirat d'Abu Dhabi ni dans les villes de Dubai, Chardjou, Adjman et Umm al Qaiwain.	
United Republic of Tanzania	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country below 1800 m.	>85%	MEF	Toute l'année dans tout le pays au-dessous de 1800 m.	
Vanuatu	60%	MEF	Throughout the year in the whole country, except on Futuna Island.	60%	MEF	MEF	Toute l'année dans tout le pays, sauf dans l'île de Futuna.
Venezuela	20%	MEF	Throughout the year in rural areas, principally in the States of Bolívar, Sucre, Amazonas, Apure, but also in Anzoátegui, Barinas, Delta Amacuro, Mérida, Monagas, Portuguesa, Táchira, and Zulia States.	20%	MEF	MEF	Toute l'année dans les zones rurales, principalement dans les Etats de Bolívar, Sucre, Amazonas, Apure, mais aussi dans les Etats de Anzoátegui, Barinas, Delta Amacuro, Mérida, Monagas, Portuguesa, Táchira et Zulia.
Viet Nam	80%	MEF	Throughout the year in the whole country, except no risk in urban centres and the deltas.	80%	MEF	MEF	Toute l'année dans tout le pays, sauf les centres urbains et les deltas.
Yemen	>85%	C+P	Throughout the year, but mainly from September through February, in the whole country, except Aden and airport perimeter.	>85%	MEF	C+P	Toute l'année, mais surtout de septembre à fin février dans tout le pays, sauf Aden et le périmètre de l'aéroport.
Zaire	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	>85%	MEF	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Zambia	>85%	MEF	Throughout the year in the whole country.	>85%	MEF	MEF	Toute l'année dans tout le pays.
Zimbabwe	>85%	MEF	Throughout the year in the Zambezi valley, and from November through June in areas below 1200 m. No risk in city of Harare.	>85%	MEF	MEF	Toute l'année dans la vallée du Zambezi, et de novembre à fin juin dans les zones au-dessous de 1200 m. Pas de risque à Harare.

The above is a summary on malaria drug prophylaxis extracted from WHO's annual booklet *International Travel and Health — Vaccination Requirements and Health Advice*.

Travellers are reminded that protection from biting mosquitoes is the first line of defence against malaria, that no antimalarial prophylactic regimen gives complete protection, and that prophylaxis should not be automatically prescribed for all travellers to malarious areas. For more details regarding certain contraindications, reference should be made to the original text in the above-mentioned booklet.

Reprints of this article will be available on request from the Division of Control of Tropical Diseases, Malaria Control. Requests for copies of the 1994 Edition of *International Travel and Health* should be addressed to: Distribution and Sales, World Health Organization, 1211 Geneva, 27.

L'article qui précède représente un résumé sur la chimioprophylaxie du paludisme, extrait de la brochure annuelle de l'OMS intitulée *Voyages internationaux et santé — Vaccinations exigées et conseils d'hygiène*.

En ce qui concerne le paludisme, il est rappelé aux voyageurs que la protection contre les piqûres de moustiques est leur première ligne de défense, qu'aucune prophylaxie antipaludique ne confère une protection complète, et que tous les voyageurs se rendant dans des zones où sévit le paludisme ne doivent pas automatiquement faire l'objet d'une prophylaxie. Pour de plus amples informations sur certaines contre-indications, on se référera au texte original de la brochure.

Des tirés à part de cet article seront disponibles sur demande adressée à la Division de la Lutte contre les Maladies tropicales, Lutte antipaludique. Les demandes d'exemplaires de l'édition 1994 de *Voyages internationaux et santé* sont à adresser à: Distribution et Ventes, Organisation mondiale de la Santé, 1211 Genève 27.

viagem à ANTÁRTICA

João Maurício Cabral de Moraes

eu varamos a noite conversando sobre Bossa Nova. É que o Com. Bompéte foi casado com a falecida Nara Leão e aproveitou para contar-nos estórias e manias (hilariantes) de personalidades como João Gilberto, Tom Jobim, Vinícius de Moraes e outros. Eu, que temia um Ano Novo marcado pela monotonia, estava redondamente enganado!

Zarpamos no dia seguinte, descemos o Estreito de Magalhães em dois dias e começamos a entrar na temida passagem Drake, que tem péssima fama entre os marinheiros. Tivemos sorte, mas, mesmo assim, o Barão de Teffé balançava sem parar.

Quando estávamos chegando em águas calmas, já próximos da Antártica, o cozinheiro teve a péssima idéia de preparar uma feijoada. Resultado: eu, que já me estava sentindo um pouco enjoado, joguei fora o almoço inteiro. Entretanto, graças ao Stugeron, um remédio forte contra enjôo, à noite já me recuperara. Meu batismo de mar foi ameno em comparação com o de outras pessoas. Segundo me relatou um oficial, pessoas magras sofrem muito menos de enjôo de mar do que as demais. Com meus 57 quilos, dei graças a Deus. Essa "teoria", no entanto, não me parece de todo verdadeira, pois um cientista, magro também, passou o tempo todo enjoado enquanto esteve no Barão de Teffé. Esse pobre coitado com certeza jamais porá os pés de novo dentro de um navio!

No dia 6 de janeiro chegamos à ilha Livingston. Foi minha primeira viagem à Antártica. A impressão é de fascínio. É um espetáculo diferente de qualquer outro, sobretudo pelo silêncio, os "icebergs" e a hostilidade das condições locais. Três cientistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dois alpinistas foram então recolhidos, depois de um mês vivendo em barracas de "camping". Contaram que uma delas fora destruída pela força do vento e que, nos últimos três dias, só haviam comido arroz e linguiça, pois os estoques de comida se haviam esgotado.

No dia seguinte, chegamos à ilha Greenwich, onde um grupo de geólogos da Universidade Vale do Rio Sinos (UNISINOS) desembarcou para ali realizar pesquisas durante um mês.

Sobre o capítulo pingüins, preciso advertir que as pingüineiras, local de aglomeração desses animais, têm um péssi-

mo cheiro! É possível sentir, a quilômetros de distância, sua proximidade!

No dia 8 de janeiro, alcançamos a ilha Deception. Atracamos junto a um vulcão ainda ativo, que há proximamente vinte anos, entrou em erupção e destruiu as bases inglesa, argentina e chilena.

No dia seguinte, o Barão de Teffé dirigiu-se à Baía de Fildes, na ilha Rei Jorge. Pela primeira vez desde o início da viagem, havia bastante sol e um céu completamente limpo. Com alguns oficiais fui visitar a estação uruguai-a de Artigas. A Antártica, no âmbito das relações humanas, caracteriza-se pelo convívio fraterno e solidário e pela prática da hospitalidade espontânea. Dentro desse espírito, os visitantes costumam ser tratados com especial atenção. Na minha estréia em solo antártico, recebido primeiramente por um grupo enorme de pingüins, pude verificar que tais características as correspondem à realidade. Os uruguaios foram extremamente simpáticos e houve até sessão de chimarrão! Além disso, forneceram-nos dados sobre vento e pressão atmosférica para auxiliar a Marinha brasileira na elaboração de uma carta náutica da área.

Nesse mesmo dia, outra equipe de geólogos/paleontólogos da UNISINOS desembarcou em outro local da Baía de Fildes para realizar coleta de fósseis de plantas que, através de comparações posteriores, poderiam auxiliar a verificar a posição do continente antártico há 60 ou 70 milhões de anos.

No dia 11 de janeiro, alguns oficiais, o oficial chileno e eu fomos visitar a Base Eduardo Frei, do Chile. A infra-estrutura é impressionante: aeroporto, hotel, correio, telefone público, ginásio, creche, escola, hospital, banco, farmácia e até igrejinha! Lá vivem famílias, cujos filhos nasceram na própria base. Com essa política, o Chile procura demonstrar seu interesse em reivindicar soberania sobre uma parte do continente gelado. Nos mapas chilenos há, inclusive, uma área designada "Território Antártico Chileno". O Tratado de Washington (1961), todavia, proíbe qualquer reivindicação territorial e o Protocolo de Madri (1992) prorroga tais termos. Na base chilena acertamos os pormenores necessários para a volta, já que o Hércules da FAB nos recolheria naquele aeroporto.

Ao longo dos dias depois, ainda na Baía de Fildes, visitamos a Base de Jubany, que pertence à Argentina. Lá convidamos o pessoal para uma re-

cepção no Barão de Teffé. Para o dia seguinte, ficou acertado um jogo de futebol Brasil x Argentina. Lamento decepcionar a torcida verde e amarela, mas empatamos em 3 x 3, depois de estarmos vencendo por 3 x 1.

No dia seguinte, tive o prazer de visitar a estação brasileira Comandante Ferraz, localizada na Baía do Almirantado, na ilha Rei Jorge. A estação, de grande porte e bastante limpa, já recebeu até mesmo elogios do Greenpeace, organização reconhecidamente rigorosa no que diz respeito à preservação do meio ambiente. À noite houve um coquetel de despedidas.

No dia 19 de janeiro, entretanto, não pudemos voltar como estava programado, em razão do péssimo tempo. Como este persistisse por alguns dias, visitamos a estação chinesa, denominada sugestivamente de "Muralha da China", para quebrar um pouco a monotonia e fazer algumas compras.

Finalmente, no dia 24, regressamos à Punta Arenas, onde éramos aguardados ansiosamente, sobretudo pelo pessoal da Marinha e os cientistas que já estavam na Antártica há seis meses.

Apesar de um vazamento de óleo em meio à viagem, chegamos ao Chile sem problemas. Mas o Hércules da FAB em que deveríamos viajar apresentou sérias avarias no motor no que pousou em Punta Arenas. Ficamos, assim, com dois Hércules presos em terra, em reparos. Só faltava agora o governo chileno achar que a FAB estava invadindo o Chile! Só voltamos no dia 29 de janeiro, todos loucos para chegar ao Brasil.

No contato com a Marinha, pude perceber algumas semelhanças entre a vida do marinheiro e do diplomata. Além, da rígida hierarquia, as duas profissões exigem que se viva num regime de "exílio": o diplomata em algum posto distante; o marinheiro em alto mar.

A Antártica foi um aprendizado e uma aventura dignas de um Amor Klink (que nos acompanhou, a propósito, com seu "Paratii"). No livro "Ritos de Passagem", que li no decorrer da viagem, William Golding narra uma travessia de navio da Grã-Bretanha à Austrália com diversos acontecimentos, como um nascimento, um casamento e até uma morte. Não preciso de tanta emoção desse gênero, muito obrigado! Fico com as que vivi intensamente diante da beleza do continente antártico. ♦

NA ZONA DO AGRIÃO

CRAQUES REENCONTRAM A BOLA

Marcelo Della Nina

Com o gramado recuperado pelas chuvas da estação, teve início a temporada 94 de futebol soçaite no Clube das Nações. Três partidas foram realizadas durante o mês de janeiro, atraindo um número crescente de atletas e a atenção de espectadores insuspeitos. É o caso do técnico holandês Willy Van der Kerbrandt, que esteve em Brasília em fevereiro integrando uma comissão esportiva de seu país e aproveitou para conferir o talento dos diplomatas brasileiros com a bola no pé.

Van der Kerbrandt mostrou-se impressionado com o nível técnico dos jogadores, ressaltando que houve uma evolução nítida desde a última vez que havia assistido a uma pelada no CN, em março do ano passado. No entanto, para o técnico holandês, o que mais chama atenção é a preparação física dos atletas, capazes de correr os 90 minutos sem demonstrar sinais de cansaço. "É raro ver reunido um grupo de jogadores de fim de semana com tanta intimidade com o futebol. Mas craques amadores com esse preparo físico só vi mesmo aqui no Clube das Nações", declarou o técnico.

A elegância de Evandro Didonet, o Dida, no meio-de-campo foi muito elogiada por Van der Kerbrandt: "Esse garoto com a camisa da se-

leção italiana é o armador de que estamos precisando para reforçar nosso time na Copa dos EUA". Embora não tenha marcado nenhum gol, Dida encantou o treinador com sua visão de jogo e precisão nos dribles. "Mas o que mais admiro nesse jogador é o vigor físico", confessou Van der Kerbrandt.

Quem não correspondeu às expectativas do técnico holandês foi o ponta Carmelito de Melo. Afastado dos campos desde o final da temporada 93, Carmelo teve uma atuação discreta, muito abaixo de seu potencial. "Vi esse garoto jogar no ano passado e me lembro bem que era impossível pará-lo quando avançava para a linha de fundo", disse Van der Kerbrandt. "Espero que se trate apenas de uma má fase passageira", completou.

Fábio Mendes Marzano mereceu do técnico holandês o reconhecimento pela evolução de seu jogo. "Em um ano, ele se tornou um dos jogadores mais completos desta pelada: apóia, desarma e é um perigo constante na pequena área", sentenciou. "Só não entendo por que ele, um jogador em ascensão, usa sempre a camisa do Fluminense, um time em franca decadência".

Ao fim da pelada, a expressão no rosto de Willy Van der Kerbrandt era de pura felicidade. Sem poupar elogios aos atletas, disse que "vendo peladas deste tipo se entende por que o futebol brasileiro sempre será o melhor do mundo". Para o técnico holandês, o jogador brasileiro sempre se destacou por sua habilidade, embora às vezes pecasse por desprezar a parte física. "Mas, felizmente, isso parece estar mudando", disse. "Basta olhar para o porte atlético desses garotos para constatar que cada vez mais eles estão se cuidando, o que representa uma mudança de mentalidade", concluiu, apontando para o meio-de-campo André Azevedo dos Santos, o Andrezão, que saiu de campo vitorioso e ainda soridente. ♦



DE TRIVELA

LAMBARI PRESENTE – Na última pelada realizada no alçapão do Clube das Nações, uma animada torcida, vinda especialmente de Lambari para matar as saudades do antigo camisa 10 – hoje aluno do segundo ano do IRBR – do águas Virtuosas, o time local, ostentava uma enorme faixa onde se lia: "Leonardo Gorgulho, o nosso orgulho".

EFEITO ROMÁRIO – O craque niteroiense Silvio José Albuquerque e Silva, atualmente defendendo as cores da BRASEUROPA, esteve em Brasília emprestado para o início da temporada 94 e não fez por menos. Entrou em campo dizendo que iria ganhar e foi o autor do único gol na vitória - a bem da verdade imerecida - de seu time. O craque driblou quatro, tabelou com Fábio e adentrou a pequena área para conferir. Vai deixar saudades.

INVASÃO – Ao contrário do que acontece no futebol profissional brasileiro, que a cada temporada sofre duras perdas com a ida de seus craques para campos europeus, a pelada dominical do CN atrai cada vez mais atletas estrangeiros. A França está representada pelo vigoroso zagueiro e professor do IRBR, M. Cubillier. Vindo diretamente

do altiplano boliviano para mostrar seu talento no cerrado, Pablo *Diablo* Montenegro, bolsista do IRBR, já ganhou vaga de titular, jogando em todas as posições ao mesmo tempo. Mas o destaque fica com o país dos inventores do nobre esporte, muito bem representado pelo *back* Bobby Ian e pelo *midfield* Bobby Andrews. Bobby Nigel, ex-professor do IRBR, é a exceção: depois de uma bela temporada em 93, o craque voltou ao futebol inglês.

RECEITA – Jogador de grande experiência internacional, recém-chegado do futebol argentino, Áppio dá a receita para o sucesso da pelada dos diplomatas:

— "O negócio é submeter os participantes a um rigoroso exame médico antes de cada partida. Quem passar não joga."

NA BOCA DO Povo – Está na boca do povo a escalação dos cobras que formarão a seleção do Itamaraty para o torneio promovido pelo Círculo diplomático de Brasília nos fins de semana de 19/20 e 26/27 de março: João Genésio de Almeida Filho, Juliano Nascimento (IRBR - 2º ano), Henrique Sardinha, Eduardo *Dudu* Gradiolone, Dida, Nei Bittencourt; Marcelo (IRBR - 2º ano) Carmelo, Fábio, Leonardo Gorgulho,

Appio Acquarone e André Odenbreit Carvalho (IRBR - 2º ano).

PLACAR MORAL – Terminou empatado o primeiro jogo entre as equipes do segundo ano do IRBR e os calouros. Os jornalistas que acompanharam a peleja foram unâmes em considerar que o resultado foi uma gentileza dos veteranos com seus novos colegas. O *Placar Moral* resgata a realidade da partida: Segundo Ano 7 x 1 Primeiro Ano.

CHUVEIRINHO

* A diferença entre uma pelada e uma partida de futebol está, em grande parte, na categoria daqueles que jogam embaixo do gol. O pessoal que corre atrás da bola todo domingo no CN agradece o talento dos goleiros João Genésio e Juliano Nascimento.

* Henrique: "Um zagueiro, uma garantia".

* Nei: de craque a dirigente, sempre a mesma categoria.

* Atenção para o potencial desta dupla de ataque: Carmelo e Marcelo.

* *Bobby Andrews Dinamite*, eleito o peladeiro mais elegante em campo.

* Olhai o Maurício Lírio no campo.

* Está lançado o desafio: em agosto, Diplomatas x Diplomados!

PORTO RICO: Visão de cronista

Christiano Whitaker

Entendo que, no Boletim da ADB, não caibam observações sobre Política Externa: Essa restrição nos libera para utilizar as páginas amarelas como algo que somos todos, em maior ou menor grau: cronistas, no velho e venerável sentido de Pedro Vaz de Caminha, comentadores de paisagens e gentes diferentes.

E que de diferente há em Porto Rico? Minha filha argutamente comentou que esta ilha é "o Brasil em maquete". Tem razão: em 150 quilômetros de extensão e 50 de largura, passei por uma floresta tropical úmida, uma vegetação tipo cerrado, litorais de mangues. Com meu filho menor, gosto de sair de máscara à cara, fuçando os arrecifes que há em torno de San Juan - e vejo a mesma fauna marítima que costumava pescar no litoral de São Paulo.

E a fauna humana também me surpreende pela enorme semelhança. Outro dia, pouco antes do Plebiscito que se celebrou em 14 de novembro passado - e que decidiu não decidir nada, mas esta é outra estória que resvala em terrenos minados e vedados da Política Externa - , acabei preso num gigantesco

engarrafamento de trânsito causado por comícios políticos. E lá estávamos minha família e eu, vindos da praia, querendo chegar em casa e atolados no meio do Povão em festa cívica. E foi aí que pude ver o parecido que somos, brasileiros e porto-riquenhos: o "jeitão", a composição racial, a farra e a algazarra, a maneira de vestir, tudo. Eu estava no meio de uma multidão brasileira, apenas a geografia era mais reduzida, e a língua falada soa menos parecida do que outras variedades do "Sermo Hispanicus" que nos são habituais.

E há outras parcerias. Na religião, por exemplo, os porto-riquenhos, igual que os brasileiros, se enquadram em classificações (e, freqüentemente, em superposições) idênticas às nossas: ou são católicos, ou evangélicos das Igrejas do protestantismo de vertente carismática, ou então aderentes dos cultos de origem africana. Há diferença no campo, algumas delas interessantes: a Igreja Católica, por exemplo, é nitidamente mais doutrinária que

social - não existe, em Porto Rico, a Teologia da Libertação, e nem se pode falar de uma "Igreja de Esquerda" ou "de Direita". Na verdade - e alargando um pouco mais o foco desta apreciação - "Direita" e "Esquerda" são, pelo menos hoje em dia, conceitos ausentes não só do contexto eclesial, mas também do político deste país, cuja maior preocupação se centra na questão da definição de seu "status" com relação aos Estados Unidos. Mas, de novo, *cave canem*, pois o terreno da conversa volta a fazer-se escorregoso. Os cultos afro-americanos atendem aqui pelo nome de "Santeria" - igual que entre nós, os orixás eram identificados/disfarçados



dos com nomes de santos. Ainda não sei muito a respeito, mas já deu para ver que Shangó-Xangô é Santa Bárbara; Olodum, Jesus; Yeman-yá-lemanjá, Nossa Senhora da Candelária; Ochum-Oxum, Nossa Senhora das Graças; e Eleguá-Exu, o Arcanjo Gabriel. A todos, Saravá!

Escrevo a três dias do Natal. Bonito, o Natal porto-riquenho! Identifica-se com o nosso pelo lotado que estão as lojas, de pessoas a comprar os necessários presentes. Difere no espírito: nesta terra tão americanizada (cuidado, cuidado!), o Natal ainda é um evento com intensíssima conotação religiosa - Papai Noel, aqui, ainda não chegou a substituir Cristo Nascente, é apenas seu complemento comercial. Além disso, há ainda um ar antigo, rural, nas comemorações natalinas; cantam-se músicas "navideñas" tradicionais, comem-se pratos de evidente origem camponeza. E comemora-se também o Dia de Reis, com mais presentes, ligados à tradição de deixar-se um pou-

co de grama debaixo da cama, para os camelos dos reis; estes em troca, deixarão um presente. Recentemente fomos, minha mulher e eu, a um almoço de Natal, onde me fartei de viandas várias, entre as quais um prato chamado "gandinga", que a dona da casa me ofereceu com o olhar desafiante de "quero ver se você consegue comer isto!" Vi o que me ofereciam, servi-me de gargantuesca porção e lhe disse: "Ay, querida Vilma, pues si me estás ofreciendo sarapatel!" E era. E fui o sucesso da festa por identificar o nome brasílico de um prato tipicamente porto-riquenho.

É pena que, para o Brasil, a idéia que se tem de Porto Rico ainda esteja mais ou menos ancorada em "West Side Story". Nós ainda não temos conhecimento de um país cuja principal beleza - mais que as praias caribenhas magníficas, mais que as deliciosas paisagens rurais - é a defesa intransigente de sua rica e variada cultura. Intransigente, e às vezes parado-

xal, pois a cultura autóctone é ressaltada e defendida até mesmo pelos que advogam a incorporação definitiva e completa da ilha aos EUU. Mas é cultura que vale a pena ser defendida e conhecida. Ao que me conste, só um autor porto-riquenho foi editado no Brasil: Luis Rafael Sanchez, de quem a excelente Eliane Zagouri traduziu "A Guaracha do Macho Camacho". Valeria a pena que outros autores fossem divulgados entre nós: Edgardo Rodriguez Juliá (quiçá parente do ator Raúl Juliá - e não "Júlia"), excelente ensaista que, ai por 1989, fez uma viagem exploratória ao Brasil, retratada num ensaio intitulado "Flying down to Rio" (em espanhol, em espanhol...); ou então a contista Ana Lydia Vega; ou poetas como Julia de Burgos, Francisco Matos Paoli, Gustavo Palés Matos. E tantos e tantos.

E ainda muito há que conhecer, comparar, analisar. É, esta profissão nossa pode ser bem divertida, às vezes...!



Os especiais agradecimentos da ADB a José Alfredo Graça Lima e Eduardo de Mattos Hosannah pela ajuda em obter autorização para que o Boletim publique as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Nesta edição, matéria sobre profilaxia de malária.

Está praticamente ultimada a arrumação da pequena (4,5 por 5 metros) sala da ADB no andar térreo do Anexo I (antiga carteira de entrada). O telefone permanece o 211-6950 e espera-se para breve a instalação de linha especial para o fax da Associação.

Continua válida para todos os funcionários lotados em países onde o serviço postal é precário a oferta de selar e encaminhar para os correios as sobrecartas de até 20 gramas. A correspondência (já fechada) deve ser encaminhada pela mala em sobrecarta endereçada para a ADB.

O Clube das Nações vem passando por dificuldades financeiras ampliadas desde que o Itamaraty, em razão de novas diretrizes orçamentárias, suspendeu o repasse de recursos. Em Circular de 8 de março passado a Diretoria do Clube expôs a situação e solicitou o apoio dos colegas nesta fase de ajustamento às exigências de manutenção por meios próprios.

O Clube das Nações é um patrimônio dos Diplomatas e uma de nossas poucas opções "acessíveis" de lazer e esporte. Tornou-

ENTRELINHAS

se também "ponto de encontro" de colegas e familiares, inclusive dos que estão de passagem por Brasília. É do nosso interesse preservá-lo.

Segundo a Diretoria, aumentar a base de contribuições - que hoje inclui pouco mais que 1/3 dos integrantes da carreira - foi a solução menos traumática encontrada.

A ADB confia no "esprit de corps" dos Diplomatas e está segura de que, com a nossa solidariedade, a Diretoria do Clube das Nações terá condições de implementar as reformas que se fizerem necessárias.

O Instituto Rio Branco, em coordenação com o DCT/PNUD realizará, de 4 de abril a 30 de maio, curso de atualização de diplomatas estrangeiros de nível médio - Conselheiros e Primeiros Secretários -

de 18 países latino-americanos, Portugal e Espanha.

As aulas e conferências serão ministradas por diplomatas brasileiros e professores universitários de Brasília, Rio e São Paulo, e tratará de temas de relações internacionais e de cooperação científica, técnica e tecnológica.

A inauguração será às 10:30 horas, no auditório do Palácio do Itamaraty, presidida pelo Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Roberto Abdennur.

Espera-se para os próximos dias o encaminhamento pela Presidência da República ao Congresso Nacional de Medida Provisória sobre:
 (i) Novo organograma da SÉRIE e
 (ii) Eliminação do pré-requisito de quatro anos para que Ministros de Segunda Classe possam ser comissionados Embaixadores.

Quando da publicação do número 9 do boletim éramos 772 associados. Um mês após alcançamos a marca de 798.

No momento da presente edição ir para a gráfica (meados de março) eram os seguintes os haveres da ADB:

a) Montantes em cruzeiros aplicados no Banco do Brasil S.A.

Cr\$ 805.564,33

(aproximadamente US\$ 1,100,00);

b) Máquinas e Equipamentos

US\$ 6,903,00;

c) Aplicações em dólares norte-americanos no Banco do Brasil S.A. US\$ 98,056,00.